

As mulheres e a sociedade tecnológica

Muitas conquistas femininas são apenas o “arrastão” da situação histórica. Isso significa que essas conquistas iriam acontecer de qualquer maneira, pois elas seriam conseqüências inevitáveis dos fatores ambientes favoráveis. Ou seja, o feminismo é um filhote do secularismo, do cientificismo e do capitalismo. As feministas gostam de falar das culturas matriarcais antigas e agrícolas, mas elas sabem que a posição da mulher na sociedade moderna é uma conquista totalmente dependente dos fatores citados.

A educação feminista é uma conseqüência do avanço da sociedade capitalista, secular e tecnológica. Não há como impedir isso. Por outro lado, o feminismo enquanto discurso da igualdade, é escravo do mundo do capital. Aquele comunismo utópico, que idealiza igualdade material radical entre os homens, jamais seria compatível com o feminismo, pois ele teria que limitar uma série de coisas que iriam interferir nos valores da sociedade e no conforto da mulher no mundo tecnológico. A tecnologia num mundo comunista radical iria experimentar um gigantesco ostracismo.

O mundo da igualdade feminista é paradoxalmente um mundo impossível no âmbito do comunismo literal e isso torna o marxismo das feministas uma grande piada. Ainda que o marxismo realize a idéia de secularizar totalmente o mundo, o mundo secularizado alimentará cada vez mais o capitalismo. Em outras palavras, o secularismo jamais acabará com a desigualdade material no mundo, mas apenas afirmará os privilégios das minorias emergentes dentro do sistema capitalista. O marxismo cultural quer as minorias dentro do sistema e não pretende mudar o sistema.

O feminismo e outros movimentos derivados do marxismo cultural usam o pressuposto falso da igualdade material para avançar, mas o sucesso desses movimentos dependem justamente do avanço do capitalismo e das suas estruturas sustentadoras, como a tecnologia, por exemplo. A tecnologia cria o cenário fundamental para a intervenção estatal. Ou seja, a tecnologia justifica o trabalho das pessoas fora da competição e do mérito, justamente porque o lucro e a tecnologia absorvem o peso do trabalho “morto”. No keynesianismo dos marxistas culturais, uma pessoa pode ganhar muito dinheiro para não fazer nada, pois a parte “faltante” do seu trabalho é compensada pela tecnologia, uma vez que esta diminui ou substitui o trabalho de outra pessoa.

A mulher que é feminista não pode defender jamais o fim do capitalismo, pois o fim do capitalismo é o fim do feminismo. Se o mercado acabar, a burocracia trava a ciência, a tecnologia entra em falência (pois o lucro é a motivação da sua renovação) e o mundo de consumo e conforto feminino acaba. Sem o mundo de consumo e exposição através da tecnologia, o cenário motivacional da chantagem utilitarista feminina perde força. A tecnologia sustenta o egocentrismo e a arrogância da mulher atual. Num mundo sem conforto, a mulher é praticamente obrigada a mudar a sua estratégia!

As conquistas feministas dependem justamente do avanço da sociedade capitalista e

tecnológica. Por essa razão, não existe nada mais esquisito do que elogio feminista das sociedades matriarcais e agrícolas. Qual feminista em sã consciência gostaria de trocar o seu conforto pelo desconforto do mundo feminista agrícola? Ou seja, o patriarcado tecnológico é mais confortável para a mulher do que qualquer sociedade feminista agrícola e as feministas sabem disso. Então, elas defendem uma coisa que na prática elas jamais escolheriam.

Chegamos numa situação altamente paradoxal, na qual qualquer solução parece ser inconveniente! Reverter o secularismo seria o mesmo que desacelerar, ou regredir os avanços da sociedade capitalista e tecnológica. Teríamos que reverter o excesso de tecnologia para um nível menos tecnológico, capaz de evitar influências excessivamente secularizadoras na sociedade. Richard Rorty disse que o maior inimigo do secularismo é a pobreza. Mas isso é falso. O maior inimigo do secularismo é a restrição de tecnologia. O que a mulher iria fazer com o seu feminismo numa sociedade agrícola? Os direitos iguais das mulheres modernas significam a apropriação dos recursos e benefícios da sociedade tecnológica. No mundo tecnológico, não podemos impedir a mulher de ter acesso à tecnologia, porém não podemos aceitar sem crítica, a apropriação feminina da tecnologia como meio de rebaixamento do homem.

A solução para o problema do feminismo na sociedade tecnológica é bastante impopular e inconveniente, como vemos agora. Para todas as pessoas, restringir a tecnologia seria algo absurdo e sem sentido. Essa solução não é viável. Quando os homens criaram a sociedade capitalista e tecnológica, elas jogaram fora o poder que tinham sobre as mulheres. As mulheres perderam o senso do valor do homem porque a sociedade tecnológica as deixou mimadas e acomodadas. Por que elas vão precisar dos homens se as máquinas fazem tudo por elas? O homem possui cada vez menos valor, pois a sobrevivência, o conforto e a segurança da mulher não dependem mais dos homens. Ou melhor, até dependem num certo nível, mas as mulheres estão tão anestesiadas pela tecnologia que jamais reconhecerão qualquer mérito masculino.

O mundo tecnológico possui um preço maior para o homem heterossexual do que para qualquer outro grupo. As mulheres estão anestesiadas pela tecnologia e perderam a capacidade de valorizar os homens. Isso só tende a piorar. Os homens terão cada vez menos valor para as mulheres. E quanto mais eles criam tecnologia, mais as mulheres se apropriam dessa tecnologia para desvalorizar ainda mais os homens. Elas não usam mais o assédio masculino como meio exclusivo de barganha. Agora, elas usam todo o conforto e a facilidade do mundo tecnológico como meio de barganha. Elas exigem mais conforto do que possuem. Desse modo, o homem perde cada vez mais poder perante a mulher.

A exigência da mulher moderna não leva em conta somente outras opções sexuais, mas também tem como critério o padrão de vida da mulher, uma vez que este não pode ser menor do que aquilo que o homem tem a oferecer.

Obs.: O objetivo do post não é defender a proibição da tecnologia, mas apenas demonstrar que a tecnologia tornou a mulher insensível perante o esforço e o sofrimento masculino.

Postado por [the Truth](#) às 18:16

Marcadores: [mulher moderna](#), [natureza feminina](#), [política](#)

7 comentários:

Minerim disse...

Recadim do Minerim

O feminismo não é um produto natural e acidental ao longo da história é um instrumento de transformação social e controle serve a um plano maior, interesses vindouros de um novo estado e sistema de governo centralizado mundial.

Como destruir e dominar um povo e um Estado na ausência de uma guerra ?

Vamos destruir as bases tradicionais da perpetuação de valores, nesse caso a família, quem é o elo ou flanco mais fraco? a mulher. Passo seguinte vamos destruir a cultura do Estado e seus valores morais e religiosos e dominar a classe política com o capital e desmoraliza-los, elimina-se também o senso de patriotismo. Os terrenos estão sendo arados no que se chama de Globalização. O feminismo não é um fim em si mesmo, mas um instrumento de difícil conceituação e cheio de contradições e de difícil enquadramento nas teorias econômicas e nos sistemas de estado e governo, a tecnologia é um catalisador de td isso. A nova ordem trará novas respostas, novos modelos e ideologias para as nações e seus povos vulneráveis, vazios de valores, moralidade etc. Estamos no início da extinção e desertificação espiritual e ideológica, os povos já tem sede e estão ficando cada vez mais atônitos e confusos; é o caos das relações sociais e as anomias que se instalam. O ser e o dever ser são atacados e manipulados...

Viajei demais da conta rsrsrs

11 de maio de 2011 20:15

Ben disse...

Truth seu ditador! (kkk)

As vezes eu acabo me exaltando. Vou conter os termos pejorativos.

Esse seu texto entra na idéia que falei anteriormente, q vc apagou, rsrs.

Bem, o que se deve entender é que não existe capitalismo X comunismo, eles estão de mãos dadas! Capitalistas sempre financiaram movimentos de esquerda. Basta ver as generosas doações de George Soros pelo mundo. O consumismo vem da falta de moralidade e espiritualidade, aquela vida vazia sem mais motivos, sendo o prazer (consumo) o bem mais valioso. Isso não está relacionado com o capitalismo em si. É uma espécie de deturpação, pois infringe seus limites, saindo do mercado para a propaganda ideológica, cultural... Esse modo de vida vem para quebrar as bases tradicionais. Os esquerdistas (anarquistas, socialistas) sempre defenderam o feminismo, não pela igualdade entre gêneros, mas apenas para usá-las como meio revolucionário. É o que ocorre hoje. Se usar de tontos sempre foi tradição dos esquerdistas. Lenin os chama de "idiotas úteis".

Isso não se trata de economia e tecnologia simplesmente, mas sim de ofensiva cultural. No comunismo ocorrem as maiores desigualdades. Veja a conta bancária de Fidel e a de um popular qualquer. Um membro da KGB era um deus, comparado a um simples cidadão russo. Por isso fiz a comparação entre comunismo e feminismo. Ambos alegam melhorar o mundo, são revolucionários, não assumem seus erros, prometem o mundo melhor e o tornam pior, prometem igualdade e criam as maiores desigualdades (20% dos homens pegam 80% das mulheres, rsrs) e tem como base um plano parasita, destruidor de civilizações, criando muito mais tragédias do que as que pretendiam combater. Não o marxismo cultural é uma piada, mas o próprio comunismo antigo, uma piada assassina. Revolucionários não possuem lógica. O importante é tomar o poder para só depois mudar

o mundo. Não importam os meios. O erro é desculpado se foi em nome da causa. Discordo desse aspecto da tecnologia e economia. O que estamos vivendo é uma decadência civilizacional, que age culturalmente. A cultura é o fator mais importante para o secularismo. Poderíamos muito bem viver com toda a tecnologia e moralidade juntas, se o ataque cultural não ocorresse. SEM essas filosofias, ideologias, políticas estaríamos mais moralistas e civilizados na mesma sociedade tecnológica.

12 de maio de 2011 00:51



Sr. X disse...

O feminismo já está caminhando para a auto-destruição, mas, infelizmente, levará as sociedades feministas junto. Enquanto o Islã galopa a 8 filhos/mulher, as sociedades feministas, com toda a cultura homossexual, abortista, planejamento familiar e pessoas que desistiram de casar e ter filhos, crescem de forma irrisória.

Existem previsões de que, no máximo, em 10 anos, alguns países europeus já terão sido tomados completamente pelo Islã. Os EUA serão tomados em 50.

12 de maio de 2011 04:35

Anônimo disse...

Qual a sugestão para acabar com o feminismo, liberalismo social/sexual, capitalismo excessivo e secularismo?

14 de maio de 2011 07:25

Anônimo disse...

gostaria muito de tentar manter um dialogo com as pessoas que comentam e escrevem esse blog, mas acho q a diferença de especie impede, talvez seja mais facil se comunicar com amebas do que com os tipos que escrevem aqui. é lamentavel.....

14 de maio de 2011 08:56

Ben disse...

Qual a sugestão para acabar com o feminismo, liberalismo social/sexual, capitalismo excessivo e secularismo?

R; Viver diferente dos padrões impostos, sendo uma reserva moral, estudar sobre a origem e causa da situação atual, ter coragem e combater de frente a coisa, não ter medo

da verdade. Primeiro mude a sua vida, depois pense em mudar o resto (pense!!). Assim como toda religião tem seus santos, vc deve ser o exemplo vivo do que defende.

15 de maio de 2011 01:18

Anônimo disse...

Quem quiser me adicionar aqui esta o meu e-mail:

sekihoutai@hotmail.com

15 de maio de 2011 10:02